

## **Discurso de posse do Professor Hilton Seda como Membro Honorário Nacional da Academia Nacional de Medicina em 12/9/2019**

Exmo. Senhor Presidente da Academia Nacional de Medicina  
Exmo. Senhor Acadêmico Jorge Alberto Costa e Silva  
Em nome de quem saúdo os Membros da mesa  
Senhoras e Senhores Acadêmicos  
Querido familiares e amigos  
Senhoras e Senhores convidados

É uma honra ser admitido ao convívio na Academia Nacional de Medicina que congrega a nata da medicina nacional, depois de uma carreira de 70 anos na prática da profissão, sem cogitar as luzes da ribalta acadêmica ou a palma de um séquito de discípulos, apenas procurando seguir à risca os ditames do juramento proferido na graduação; na prática cotidiana dos ambulatórios e das enfermarias e em modesta clínica urbana, neste correr dos decênios durante os quais o exercício profissional, eventualmente, me obsequiou com o privilégio de observar os estudantes e colegas mais jovens amadurecerem.

É também um privilégio ser chamado a integrar este Corte, que do, talvez um milhão de médicos graduados nesta terra, ombrear com os 674 Titulares escolhidos para viver nesta Grei e, ser incluído no seletto grupo de, provavelmente não mais de 500, membros Honorários.

Percebo que a Academia é mais que uma Sociedade de ofício, que se circunscreve nas contribuições para a técnica. Que é muito mais que uma Associação Profissional a formular princípios, que os apelos do aperfeiçoamento vêm exigindo cada vez mais.

Para evitar aborrecê-los com uma fala longa de alguém que não deseja mais do que agradecer penhoradamente a nobre honra que os senhores me concedem, ouso apropriar-me de breve texto de meu amigo de tantos anos, o Acadêmico Omar da Rosa Santos: “a Academia é núcleo de pesquisadores originais; de clínicos e cirurgiões hábeis, de oradores capazes, de ambiente para as evocações históricas convenientes; de recepção e coroamento dos avanços técnicos; até de colaboradora na educação médica e de aconselhamento nas decisões de Governo; mas tão só nas doses convenientes e nas épocas oportunas, sem nunca sucumbir à tentação de fazer-se proprietária do saber e das ações dos órgãos de saúde.

Senhores! Entendo a Instituição como a irmandade de Acadêmicos que é!

- Na ascese de seus espíritos,
- no selo dos seus conhecimentos
- na fé dos seus compromissos
- nos odores das suas esperanças
- nas virtudes das suas devoções
- no assesto das suas percepções
- na liberdade dos seus seres
- na moderação das suas ações

Academia, primeiro afirma-se na sua existência; segundo, conhece-se em profundidade; terceiro, atua com perícia e temperança: ser, conhecer-se e agir (sem temores, com clareza, prezando as singularidades).”

Senhores, “o mais ingrato é aquele que esquece aos seus mestres e amigos”!

Assim agradeço a Deus por me ter permitido conviver aprender e exercer a medicina com tantos colegas. Ainda que correndo o enorme risco de omitir injustamente alguns nomes, cito os de Waldemar Bianchi, um visionário e, indiscutivelmente, a figura mais importante para o nascimento da SBR, Caio Villela Nunes, Jacques Houli, Pedro Nava, Joaquim Augusto Meyer, Alberto Rocha da Silva Almeida, Alberto André Capper, Paulo Penido, Wiliam Habib Chahade, Adil Muhib Samara, Edgard Atra, Geraldo Gomes de Freitas, Geraldo Wilson Gonçalves, Geraldo Guimarães da Gama, Joaquim Gonçalves, Gil Spilborghs, Wilson Cossermelli, Caio Moreira, Antônio Ribeiro Messias, Décio Olinto, Waldemar Berardinelli, Edgard Magalhães Gomes, Acir Rachid, Luiz Verztman, Pinkwas Fizman, Jacob Rubinstein, Swami José Guimarães, Israel Bonomo, Uéinton Viana, Ronaldo Baptista, Mário Newton Leitão de Azevedo, Geraldo Castelar Pinheiro, Aníbal Pires Mathias Filho, Rubem Lederman, Nocy Leite, Flamarion Gomes Dutra, Aécio Soares Brito, João Carlos Tavares Brenol, Antônio Carlos Ximenes, Nilzio Antônio da Silva, José Ângelo Papi, Clementino Fraga Filho e outros aos quais desde já peço perdão pela falha da memória neste momento.

Evidentemente agradeço emocionado e reconhecido aos Acadêmicos Cláudio Tadeu Daniel-Ribeiro e Omar da Rosa Santos com quem tenho o prazer de privar há algumas décadas: com o jovem Cláudio Ribeiro, por cerca de três delas e com o Omar, reumatologista por afinidade, por quase cinco decênios. Foi deles que partiu a proposta de minha nomeação como Membro Honorário desta egrégia casa. Saúdo também o querido acadêmico Meer Gurfinkel, um exemplo de médico que sempre procurei seguir.

Por fim, reúno as forças que me restam para agradecer aos meus tesouros: minha filha adorada Marina Lúcia, chamada pelo Senhor em 2017; ao meu filho querido e companheiro de profissão, e atualmente, de todas as minhas jornadas, Antônio Carlos; aos meus netos: Vicente e Rafaela; e por fim, em um delicado sussurro, à Lea; minha esposa, companheira e meu amor por 65 anos.

Senhoras, senhores Acadêmicos, obrigado por me aceitarem em vosso convívio. Esforçar-me ei para estar à altura dos Senhores.

Hilton Seda